

NOSSO TETRINHO

O CONSELHEIRO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

Comédia

o K...

PERSONÁGENS:

ASCÂNIO BICUDO.....	FORTUNATO FERREIRA
D. BLANDINA.....	LINDA GAY ??? →
DORINHA.....	MARIA PARISE
TERESINHA.....	SÍLVIA LÚCIA
D. ERNA.....	PAULA SHELL
FRANZ.....	WALTER BRODA

CENÁRIOS:

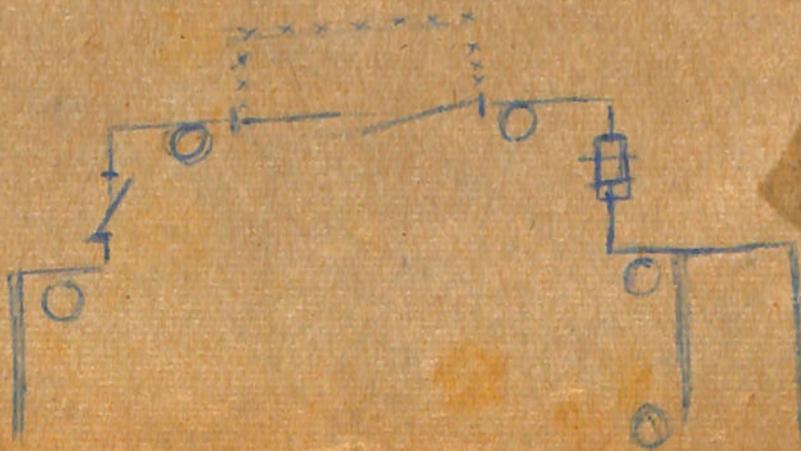
- 1º) - SALA RICA MOBILIADA À MODA ANTIGA. GRANDE VARANDA ENVIDRAÇADA, AO FUNDO, DANDO PARA UM JARDIM BONITO. ENTRADA DA RUA PELO LADO ESQUERDO E UM PEQUENO ARCO À DIREITA, LIGANDO A SALA COM UM PEQUENO ESCRITÓRIO.
- 2º) - SET DE SALETA ANTIGA, COM PORTA À ESQUERDA.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 28.8.1960

TV PIRATINÍ - CANAL 5

*Capa de veludo
Crochet
Ajuar*

JARDIM



O CONSELHEIRO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
DE ÉRICO CRAMER.

SLIDES:

- 1) - TV PIRATINÍ apresenta
- 2) - em NOSSO TEATRINHO .
- 3) - O CONSELHEIRO
- 4) - com LINDA GAY ?
FORTUNATO FERREIRA
- 5) - PAULA SHELL
WALTER BRODA
- 6) - MARIA PARISE
e SÍLVIA LÚCIA.
- 7) - CENÁRIOS de EMIL SZIELINKY
- 8) - SONOPLASTIA DE...
- 9) - EFEITOS DE LUZ de...
- 10) - ASSISTENTE DE ESTÚDIO A. FAGUNDES
- 11) - SUITE CAMBISES MARTINS
- 12) - HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre DET. das mãos de BLANDINA,
fazendo crochet, sentada numa poltrona.
Perto dela, lendo um livro, está Teresi-
nha.

- SALA DE ESTAR DE CASA ANTIGA E RICA -

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

BLANDINA - Que horas são, Teresinha?

• TERESINHA INTERROMPE A LEITURA E OLHA
PARA D. BLANDINA.

TERESINHA - Falou comigo, madrinha?

BLANDINA - Naturalmente que sim. Se esta-
mos só as duas na sala e eu falo, com
quem há de ser? Eu ainda não estou bi-
ta para falar sósinha, parece.

TERESINHA - Desculpe, madrinha, é que eu
não ouvi o que a senhora disse.

BLANDINA - Eu te perguntei que horas são.

TERESINHA OLHA O RELÓGIO NO PULSO E FALA.

TERESINHA - Faltam vinte para as sete.

BLANDINA - Vinte para as sete, já?

*Crochet
agulha*

TERESINHA - É, sim senhora.

TERESINHA VOLTA À LEITURA, DISPLICENTE.

CORTE.

P.P. de BLNADINA, parando o crochet.

BLANDINA - Dorinha já devia estar em casa. A aula de corte termina às seis.

CORTE

P.P. de TERESINHA, parando bruscamen
te a leitura, e procurando despistar.

TERESINHA - Bem... pode ser que tenha acontecido hoje o que aconteceu da última vez, que a professora se esqueceu da hora e seguiu dando aula até às seis e meia.

CORTE.

P.P. de BLANDINA, astuta.

BLANDINA - É. Pode ser que essa desculpa tenha convencido aos tolos, mas a mim não convenceu.

CORTE.

P.A. de TERESINHA que desconcerta e finge voltar à leitura mas por traz do livro começa a controlar a madrinha.

CORTE.

P.A. de BLANDINA trabalhando no tricot.

CORTE

P.A. de TERESINHA, fechando o livro e levantando apianadamente, cuidando a madrinha.

PAN. HOR. acompanha TERESINHA até a janela onde ela se encosta, fingindo displicência.

TERESINHA, SEMPRE CUIDANDO A MADRINHA, PROCURA FAZER SINAIS PARA FORA, ONDE SE DEDUZ QUE A IRMÃ ESTÁ. NO AUGE DO ENTUSIASMO ELA SE ESQUECE MOMENTANEAMENTE DA MADRINHA E FAZ GESTOS LARGOS.

CORTE.

P.A. de BLANDINA, parando o crochê
e olhando para onde está TERESINHA.

CORTE.

P.A. de TERESINHA, fazendo gestos.

TEREZINHA, NA METADE DE UM GESTO OLHA
PARA TRAZ E PERCEBE QUE ESTÁ SENDO VISTA
PELA MADRINHA. DISFARÇA, SAINDO ATRAZ DA
MOSCA OU MOSQUITO IMÁGINÁRIOS.

CORTE.

P.M. da CENA

BLANDINA - Que é isso, menina? Que foi
que lhe deu?

TERESINHA - Uma mosca impertinente que há
mais de meia hora está me incomodando e eu
não consigo apanhá-la.

BLANDINA LEVANTA, SOLTA O CROCHET NA ME
SINHA AO LADO DA POLTRONA E CAMINHA PARA
A JANELA.

BLANDINA - Eu vou ajudar você a apanhar es
sa mosca.

CORTE.

P.P. de TERESINHA, assustada

TERESINHA - É aqui, madrinha, ela voou para
cá. A senhora pode espantá-la de lá...

CORTE.

P.P. de BLANDINA, significativa

BLANDINA - Não é aí, não. É aqui. Daqui é
que eu vou ver bem a mosca que você quer
espantar.

BLANDINA OLHA PARA FORA. TIRA OS ÓCULOS
E FICA COM ELES NA MÃO, EMQUANTO OBSERVA.

BLANDINA - Bem que a demora estava me pare
cendo estranha. Eu só quero ver a desculpa
que ela me vai dar.

BLANDINA OBSERVA UM MOMENTO E QUANDO SE VIRA PARA DENTRO TERESINHA ESTÁ NA PORTA DA RUA PARA SAIR.

BLANDINA - Onde você vai?

CORTE.

P.A. de TERESINHA, estacando na porta.

BLANDINA vai a ela e entra em quadro. TERESINHA - Eu... eu ia chamar Dorinha.

BLANDINA - Já não é mais preciso. Agora que eu já sei onde ela está, esperarei pacientemente o momento de falar-lhe.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

TERESINHA VOLTA À POSIÇÃO ANTERIOR, FINGINDO LER E OBSERVANDO BLANDINA, ASSUSTADA. BLANDINA VOLTA PARA A JANELA E FICA OBSERVANDO LÁ FORA. DE REPENTE ELA RECUA, COMO SE QUIZESSE SE ESCONDER PARA NÃO SER VISTA DE FORA. OBSERVA MAIS UM MOMENTO E VOLTA PARA O SEU LUGAR, RETOMANDO O CROCHET.

CORTE.

P.A. de DORINHA, entrando, da rua.

DORINHA - Boa tarde, titia.

CORTE.

P.P. de BLANDINA. parando o crochet

BLANDINA - Boa tarde, ou boa noite?

DORINHA DESCONCERTA E TITUBEIA.

PAN. HOR. acompanha Dorinha que avança até perto de Blandina.

DORINHA - Bem... é que... a senhora sabe... a hora de terminarem as aulas é às seis. ~~xxxxxxxx~~ ...

P.A. das duas.

BLANDINA - Pois é. E a professora mora tão perto que eu estranho você levar uma hora para chegar em casa.

DORINHA - Bem, é que... ela nunca termina às seis, sabe tia? Sempre estende um pouco mais a aula. E hoje aconteceu que

CORTE.

P.A. de TEREZINHA, aflita, fazendo sinais para a irmã.

TEREZINHA ESTÁ GESTICULANDO MUITO E DE REPENTE MUDA BRUSCAMENTE A GESTICULAÇÃO, DANDO A ENTENDER QUE FOI VISTA PELA MADRINHA.

CORTE.

P.A. de BLANDINA olhando para Terezinha.

BLANDINA - A mosca está aí outra vez lhe incomodando, Terezinha?

CORTE.

P.P. de TEREZINHA, desapontada

TEREZINHA - Não, não... Já foi embora...

CORTE.

P.A. de BLANDINA e DORINHA.

BLANDINA - Dorinha, é muito feio uma moça da sua idade estar aí a mentir como criança medrosa. Eu vi, daqui da janela, o motivo do seu atrazo ao voltar da sua aula de corte.

DORINHA - Titia, ele... ele é muito bom rapaz e está muito bem intencionado.

BLANDINA - Não é isto o que mais interessa. Antes de tudo, precisamos ouvir o conselheiro da família.

DORINHA - O seu Ascânio Bicudo, titia?!

BLANDINA - O seu Ascânio Bicudo, sim. Ele é que vai dizer se o rapaz serve ou não serve. E a palavra dele será uma ordem para mim.

BLANDINA SE LEVANTA PARA SAIR.

BLANDINA - E agora vamos tratar de jantar que se faz tarde.

BLANDINA SAI. DORINHA FICA TRISTONHA.

TEREZINHA VEM A ELA, ENTRANDO EM CAMPO.

TEREZINHA - Deus permita que você tenha mais sorte do que eu tive com esse homem horrível que é o conselheiro da madrinha.

DORINHA - Não acredito. O seu Ascânio vai acabar por nós condenar a morrer solteiras.

TEREZINHA - Puritano de meia tijela. A dona Erna esteve me contando umas coisas dele que se forem verdades eu hei de encontrar um jeito de arrancar-lhe a máscara.

CORTE.

P.P. de DORINHA, triste

DORINHA - Sim, é o que precisamos fazer, antes que ele destrua a nossa felicidade.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DORINHA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ERNA, junto à porta da rua, arrumando os cabelos, antes de abri-la.

— FIM DO 1º ATO —

- A MESMA SALA RICA -

AFASTAMENTO até P.A. de ERNA.

ERNA ABRE A PORTA E SURGE A FIGURA DE ASCÂNIO, TODO CHEIO DE CUMPRIMENTOS E SALAMALEQUES. É UM VELHO RETÓRICO, CHEGANDO MESMO A SER RIDÍCULO.

ASCÂNIO - Boa tarde, dona Erna, Como vai essa loira Walkíria, irmã gêmea, por certo, da que inspirou a Wagner, imortal?

ERNA - Oh! Quanta popache prra percuntei como xende fai! Entrre lóco e nain faiz poquinho. X

PRM. HOR. ACOMPANHA ASCÂNIO
P.H. DOS DEUS.

ASCÂNIO ENTRA, TODO GALÃ, OLHANDO ERNA COM OLHOS DE PEIXE MORTO. DÁ O CHAPÉO E A BENGALA A ERNA QUE OS APANHA E LEVA PARA O CABIDE. ELE SE SENTA, SEMPRE OLHANDO ERNA.

CORTE

P.P. de ASCANIO

CORTE

P.P. de ERNA

CORTE

P.P. de ASCANIO

CORTE.

P.P. de ERNA, zangada.

CORTE

P. A. dos DOIS

ASCANIO - Dona Blandina está em casa, oh encantadora governante das madeixas loiras como os trigais maduros.

ERNA - A zenhor nain pote falei zem ticer popache?

ASCANIO - Bobagem?! Mas então tú chamas de bobagens os meus madrigais? Si eu os faço, é porque tú m'os inspiras.

ERNA - Eu zó ispirra guanto stá resfriata, zape? E eu nain costa testes popache gue eu tem a minha namorrato, prrnto.

ASCANIO - Tens namorado? Será necessário afastá-lo, de imediato. Ninguem, nesta casa, terá carta branca para namorar, sem que eu tenha sido consultado. ~~sobre~~ Como se pode entregar uma donzela incauta a um rapaz de quem não se tem informações?

ERNA - Franz está uma home muido pom. Tem negócio de fiamprrerria na ^{estrela} mergato iá.

ASCANIO - Com que então ele se chama Franz? Muito bem. Tirarei meus informes, posteriormente.

ASCANIO TIRA UMA CADERNETA DO BOLSO E COMEÇA A NOTAR, LENDO A MEIA VOZ.

ASCANIO - Franz... fiambreteria... mercado público.

ERNA - A zenhor naim dem que meter a narviz nêsde, iá? Schuanarra! (Pausa) Que é que a zinhor guér, afinal?

ASCANIA - Falar com tua patrôa, é evidente. Foi ela quem me mandou chamar...

ERNA SAI DE QUADRO CHAMANDO-O DE VE
IHO ANTIPÁTICO, CONQUISTADOR BARATO
E OUTRAS COISAS SEMELHANTES, EM ALEMAO.
ASCÂNIO AO FICAR SO SE LEVANTA E VAI
AO FUNDO, OLHANDO PARA FORA. ABRE UMA
CAIXINHA DE RAPE, FINGE BOTAR NO NARIZ
E ESPIRRA ALGUMAS VEZES. VOLTA AO LUGAR
EM QUE ESTAVA E SENTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ENTRA PELA CAMERA DONA BLANDINA, QUE O
CUMPRIMENTA E SENTAM-SE OS DOIS.

CORTE.

P.A. dos DOIS.

BLANDINA - Olá, seu Ascânio, como vai o se-
nhor?

ASCÂNIO - Não tão bem como a senhora, é
evidente, mas vai se vivendo ao sabor da
vontade do Senhor dos Mundos. Desejava algu-
ma coisa de mim, dona Blandina? Apressei-me
em atender ao seu chamado.

BLANDINA - É que Dorinha, nêstes últimos
dias, ao regressar da sua aula de corte, tem
vindo acompanhada de um rapaz que eu preciso
saber quem é... *porque*

NESTA ALTURA JÁ ASCÂNIO BOTOU A MAO NO
BOISO, RETIROU UM LIVRINHO DE APONTAMENTOS
E ESTÁ COM ELE ABERTO EM DETERMINADA FOLHA.

ASCÂNIO - (cortando) Augusto Carmozim, ~~filho~~
vinte e sete anos, comerciário, filho de mãe
costureira e pai ferroviário, ordenado seis
mil e quinhentos cruzeiros, genioso, pirra-
cento e namorador.

CORTE.

P.P. de BLANDINA, muito admirada.

BLANDINA - Como?! Pois então o senhor já
sabia? Por que não me avisou?

O CONSELHEIRO - Página 9
CORTE
P.P. de ASCÂNIO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ASCÂNIO - Porque ainda não tinha completas as informações que necessitava para poder dizer-lhe que a fizesse romper esse noivado

BLANDINA - Bem, então era apenas isto o que eu necessitava do meu nobre conselheiro ASCÂNIO - Mas o seu conselheiro tem alguma coisa mais a dizer-lhe.

TORNA A ABRIR O CADERNINHO E OLHAR.

ASCÂNIO - A sua governante, D. Erna, está de regabofes com um chouriceiro do mercado que atende pelo nome de Franz. Faça-a varrer da imaginação a lembrança desse homem porque tive dele as informações mais escabrosas.

BLANDINA - Bem, para falar a verdade, a Erna já não é criança e nem minha sobrinha para que eu me sinta com o direito de interferir na sua vida amorosa.

CORTE .

P.P. de ASCANIA

ASCÂNIO - Perdão, perdão, dona Blandina. É uma fiel serviçal que tem pela casa e pela senhora a maior dedicação. Merece, portanto, o seu interesse no sentido de alertá-la.

CORTE.

P.P. de BLANDINA

BLANDINA - Bem, bem... isso, sem dúvida, eu procurarei fazer.

APROXIMAÇÃO até G.P. de BLANDINA

BLANDINA - Quero dizer é que si ela insistir, eu nada poderei fazer porque não me cabe esse direito.

FUSAO com: G.P. de DORINHA, triste, contando para as outras.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

- OUTRO ÂNGULO DA MESMA SALA RICA -

DORINHA - E foram tão ruins as informações que o seu Ascânio deu do Augusto que a ti-

AFASTAMENTO até enquadrar as outras.

DORINHA (CONT.) tia nem quer ouvir mais falar no nome dele.

- TEREZINHA - A mesma coisa que êle fez comigo e com o Nelson. ~~XXXXXXXXXXXX~~

ERNA - E que ele fez gomico e a Franz.

TEREZINHA - Mas eu continuo até hoje. Escondida, mas continuo.

ERNA - Gomico eu zape porque ele fez este. Fêlho zemferconha, gonquisdator. Se eu gontabrra focéis a gue ele me tiz prra mim...

TEREZINHA - Eu só imagino. Aquilo deve ser um velho muito ordinário, debaixo daquela capa de santo.

CORTE.

P.P. de DORINHA, triste.

DORINHA - Eu estou tão desesperada com a situação que até tenho medo de me deixar arrastar para uma loucura qualquer.

CORTE.

P.P. de TEREZINHA, zangada

TEREZINHA - Você está louca, Dorinha? Nós temos é que nos reunir, as três, e fazer qualquer coisa para derrubar esse ardiloso e falso conselheiro de nossa tia.

AFASTAMENTO até P.A. das TRES

ERNA - Eu xá zape o gue o xende fai faiz.

ERNA COLOCA A BOCA NO OUVIDO DE TEREZINHA
E COMEÇA A DIZER-LHE UM SEGREDO. TEREZINHA
VAI ARREGALANDO OS OLHOS, SATISFEITA, COMO
QUEM ESTÁ ACHANDO ÓTIMA A IDEIA DE ERNA.

APROXIMAÇÃO até DET dos olhos de
TEREZINHA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com DET de olhos de Ascânio,
ARREGALADOS E ESPERANÇOSOS como quem
está ouvindo uma coisa ótima.

ASCANIO - Não pode ser... não pode ser...
nem posso acreditar no que a senhora está

- SET DE SALETA ANTIGA -

AFASTAMENTO até P.A. de ASCÂNIO na mesma posição de TEREZINHA e com D. ERNA segredando-lhe ao ouvido.

CORTE.

P.P. de ASCÂNIO

* FRANZ PUXA UM PIGARRO.

CORTE.

P.A. DE FRANZ, SENTADO UM POUCO AFASTADO, MOSTRANDO-SE IMPACIENTE.
ASCÂNIO PERDE O OBJETO E SORRI AMARELO PARA FRANZ

CORTE

P.P. DE ASCÂNIO

CORTE

P.P. de ERNA .

CORTE.

P.A. de FRANZ, sentado um pouco afastado dos dois, vestido de tirolez, ou ao menos um chapéu desse tipo.

ASCÂNIO - (CONT.) me dizendo ...

ASCÂNIO - Não é verdade. Não pode ser verdade.

ERNA - Orra frrancamente! Não pode zer fertate por que?

ASCÂNIO - Por-que é uma coisa tão boa que a gente até fica em dúvida. Está ven^{do}, está apalpando, mas não está acredi^{tando}.

ERNA - A zenhor bensa que nain estife fertate borque eu estar mentirrosa?

ASCÂNIO - Ora, não, minha papoula verme^{lha}, absolutamente.* Mas como é que eu posso acreditar que Dorinha está apaixonada por mim, si ela nunca me deu a menor demonstração de simpatia ao menos? Pelo contrário, demonstrava até uma certa ani^{mosidade} contra mim.

ERNA - Por causa do tia, dona Blandina, que nain quer ouvir falei deste gasamento. Eu pote petir a Franz se está mendir^{ra} o que eu esdife tizando. Franz, fala, Franz.

FRANZ - Eu fala, sim, meu boneca. A menina está muito apaixonada pelo senhor mas a tia não quer saber deste casamento

CORTE.

P.P. de ASCÂNIO, aflito.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE.

P.A. de FRANZ

CORTE.

P.A. de ASCÂNIO e ERNA

ERNA OLHA RAPIDA E SIGNIFICATIVAMENTE
PARA ONDE ESTÁ FRANZ.

CORTE.

P.P. de FRANZ, olhando significativa-
mente para Erna.

CORTE

P.A. de Ascânio e Erna.

FRANZ - A pobresinha chora no silêncio,
chora, chora, mas a tia não quer. Ela até
já falei em se matei.

ASCÂNIO - Oh, não, não, diga a ela que
não faça isso, pelo amor de Deus. Matar-
se? Nunca. Ela não pode morrer, não pode.
Que farei eu para salvá-la? Diga, dona Er-
na, diga.

ERNA - Por que a senhor nain roupei o me-
nina da casa?

ASCÂNIO - Roubá-la de casa? É uma boa ideia
a, em verdade. Uma boa ideia. Mas não é
fácil, dona Erna, não é nada fácil.

FRANZ - Oh, popache! Está o coisa mais fá-
cil da mundo. Erna está lá parra achutei
a senhor. Eu emprresta a meu Ford de bi-
gote parra levei a menina de casa e prron-
to. Tudo se arranja numa momento.

ASCÂNIO - É mesmo? O senhor me ajuda, o
senhor me emprresta? Que coisa formidável
a gente ter amigos. Ah dona Erna e seu
Franz: depois que eu botar a mão na he-
rança daquela menina...

ASCÂNIO - (sem interromper)... garanto-
lhes como saberei ser agradecido aos
dois pela ajuda que me derem.

CORTE.

P.A. de FRANZ que se levanta de onde

estava e se dirige para os dois.

PAN.HOR. acompanha FRANZ até enquadrar-se com os outros.

FRANZ - "Então não vamos perder tempo e vamos combinei tudo parra a zenhor fugir com Dorri_nha e casar com ela longe do casa. Ih, o velha vai fiquei tom brraba, tom brraba que vai ser um parparritate.

ERNA - Deixa que ela fiquei, orra essa. A felizitate tas namorrado prprimeirro, tispois o fontate to fêlha.

ASCÂNIO - Isto mesmo, dona Erna, isto mesmo. Então vamos combinar todo o plano.

OS TRES SE ENTRELAÇAM E APROXIMAM AS CABEÇAS COMO QUE PARA COCHICHAR.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ASCÂNIO.

ILUMINAÇÃO - VAI ESCURECENDO A CENA AOS POU-COS ATÉ ESCURECER COMPLETAMENTE.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

FUSAO com: P.A. de BIANINA, envol_lvida em longa capa negra, o rosto to_odo tapado e sentada num sofá na sala rica, que deverá estar escura tambem.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE. E LUAR FORA. BIANINA, SEM DEIXAR QUE SE VEJA QUE É ELA, VAI COM CUIDADO A JANELA, ESPIA PARA FORA E VOLTA LIGEIRO PARA O LUGAR DO SOFA.

AUDIO - DUAS BATIDAS DE RELÓGIO DE TORRE, AFASTADAS.

APROXIMAÇÃO até DET. da JANELA.

ATRAZ DA JANELA SE VE A SILHUETA DE FRANZ QUE CHAMA O OUTRO POR GESTOS.

ASCÂNIO SURGE, TAMBÉM, DO LADO DE FORA DA JANELA E FRANZ, DEPOIS DE ABRI-LA, IMPELE-O PARA DENTRO. ASCÂNIO DE MOSTRA ASSUSTADO, MAS VAI INDO SEMPRE TOCADO POR FRANZ. VEM ATÉ PERTO DO SOFÁ E SENTA-SE AO LADO DE BLANDINA, PENSANDO QUE É DORINHA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ASCÂNIO - Então é verdade que tú me amas, delicada flor de estufa?

BLANDINA SACODE A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

ASCÂNIO - Oh meu Deus, que felicidade! Toda a vida sonhei em casar-me com uma de vocês e por isso fazia tudo para afastar os pretendentes que se aproximavam, valendo-me da confiança que sua tia depositava em mim. Ah, é verdade! E por falar na sua tia, disseram-me que aquela velha tonta não quer saber do nosso casamento. É verdade?

BLANDINA TORNA A SACUDIR A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

CORTE.

P.A. de ASCÂNIO E BLANDINA

ASCÂNIO - Você sabe o verdadeiro motivo porque ela se opõe?

BLANDINA SACODE A CABEÇA, NEGATIVAMENTE.

ASCÂNIO - Porque gosta de mim e quer se casar comigo. Não se enxerga aquela velha horrível e decrépita. Fugiremos dela. Fugiremos desta casa e amanhã, quando ela abrir os olhos, estaremos livres do seu alcance. Mas então você não sabia que ela gosta de mim?

BLANDINA SACODE A CABEÇA NEGATIVAMENTE.

ASCÂNIO - Pois é verdade. Eu deveria dizer a ela que quem gosta de velha é reumatismo, mas tenho muita pena da pobre infeliz.

BLANDINA SE LEVANTA VIOLENTAMENTE AO
TEMPO QUE GRITA, INDIGNADA.

BLANDINA - Chega! (grita) Luz! Façam
luz!

AUDIO - ACORDE VIOLENTO DE SURPREZA.

ILUMINAÇÃO - A LUZ SE ACENDE E A CENA
FICA COMPLETAMENTE ÀS CLARAS.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ASCÂNIO SE LEVANTA JUNTO COM BLANDINA
E NO MOMENTO QUE A CENA FICA ÀS CLARAS,
OLHA PARA BLANDINA QUE ACABA DE SE DESCO-
BRIR E LEVA UM CHOQUE TÃO GRANDE QUE CAI
SENTADO AONDE ESTAVA ANTES.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO, JUNTO COM A CAÍ-
DA DE ASCÂNIO.

FRANZ, D. ERNA, DORINHA E TEREZINHA ESTÃO
TODAS EM CENA, CADA QUAL COLOCADA ONDE ME-
LHOR CONVIER PELA MARCAÇÃO. ASSISTEM TUDO
SEM SAIREM DOS SEUS LUGARES/.

BLANDINA - Com que então eu sou uma ve-
lha tonta?

ASCÂNIO SÓ FAZ SINAL NEGATIVO COM A MÃO.
NÃO CONSEGUE ARTICULAR QUALQUER PALAVRA.

BLANDINA - Com que então eu gosto de você
pretendo a sua mão em casamento e por is-
to não quero que você se case com minha
sobrinha?

ASCÂNIO, DESESPERADO, REPETE OS GESTOS.

BLANDINA - Com que então eu sou uma ve-
lha horrorosa e decrepita? Sou uma infe-
liz?

ASCÂNIO SEMPRE ACENA NEGATIVAMENTE COM
A MÃO MAS NÃO CONSEGUE FALAR NADA.

BLANDINA - Infeliz é você, miserável.

CORTE.

P.A. de ASCÂNIO e BLANDINA

- BLANDINA - Horrroso e decrépito é você,
- ~~relaixado~~. Homem sem brio, sem moral. Homem cínico e fingido. Eu não sei onde es tou que não lhe mando aplicar agora uma bôa surra ~~para~~ ^{para} ~~você aprender a ser decente, seu~~ cachorro.

CORTE.

P.A. de FRANZ E ERNA

FRANZ - Se quizer, Franz está aqui mesmo para torcer o pescoço desse frango de leite que não vale nada.

CORTE

P.A. de ASCÂNIO e BLANDINA

BLANDINA - Nem vale a pena o senhor sujar as suas mãos, seu Franz.

CORTE

P.A. de FRANZ E ERNA

FRANZ - Eu lava depois com sabão grosso, dona Blandina. Esfregando bem, a sujeira sai.

CORTE

P.A. de ASCÂNIO E BLANDINA

BLANDINA - Isso é tão ordinário que nem vale o esforço que o senhor vai dispende, aplicando-lhe uma surra. (TOM) Vamos, seu verme miserável, levante-se e saia desta casa para que se possa respirar aqui dentro.

ASCÂNIO FAZ FORÇA PARA SE LEVANTAR MAS
NÃO CONSEGUE DE TANTO QUE TREME E TORNA
A CAIR SOBRE O SOFÁ.

BLANDINA - Você não está ouvindo, seu caga-geste? Suma-se da minha presença, ande. Não me force a pedir o seu Franz que o ponha para fora.

CORTE.

P.A. de FRANZ, se aproximando.

FRANZ - E eu estar aqui pronto para fazer o que o senhorra mandei.

ASCÂNIO MAIS UMA VEZ TENTA LEVANTAR
E CAI SOBRE O SOFA.

CORTE.

P.P. de DORINHA, rindo

DORINHA - Ele não pode levantar, madrinha. Está com as pernas tão frouxas, que não se mantem nelas.

CORTE.

P.P. de TEREZINHA, rindo

TEREZINHA - Como todo o covarde, na hora do ajuste de contas, treme como vara verde.

CORTE.

P.M. de ASCÂNIO, BLANDINA, ERNA E FRANZ.

FRANZ - Eu já vai ajudei ele bem delicadamente.

ERNA - Você nain. Quem quer ter a satisfação de botei esse chuanarrai no rua sou eu.

ERNA VEM A ASCÂNIO, SUSPENDE-O PELA ROUPA E LEVA-O EMPURRADO ATE A PORTA DO FUNDO QUE DÁ PARA O JARDIM. LÁ ABRE A PORTA PARA TRAZ, LEVANTA-O PELA GOLA DO CASACO E OS FUNDILHOS DA CALÇA AO MESMO TEMPO E JOGA-O PARA A RUA. ASCÂNIO DEVERÁ CAIR E ROLAR, LEVANTANDO-SE NERVOSAMENTE, SACUDINDO-SE TODO E SAINDO A CORRER. ERNA ~~EXECE~~ ESPREGA UMA MAO NA OUTRA, COM SE AS ESTIVESSE LIMPANDO, FECHA A JANELA E VOLTA PARA O CENTRO DA CENA. TODOS SE APROXIMAM E RODEIAM BLANDINA.

BIANDINA - Minhas sobrinhas, eu tenho que pedir desculpas a vocês pelo erro que cometi, acreditando naquele cretino indecente e fazendo com que vocês desmanchassem os seus noivados.

TEREZINHA - Não desmanchamos, não, titia.
A senhora é que pensa. Como sabíamos que não
havia outra razão senão as intrigas de seu
Ascânio, desobedecemos às suas ordens e con-
tinuamos a namorar atrás das bombas. (ri)

BLANDINA - Pois é, mas eu também não quero
namoro às escondidas. Hoje mesmo vocês vão
fazer entrar os seus namorados e conversar
na minha presença.

FRANZ - Oh! Na sua presença também não
está bom.

BLANDINA - Eu sei que não está bom, mas de
vez em quando eu dou uma voltinha para ver
o imperador passar, ~~elas aproveitam a oportu-~~
~~unidade e tiram as casquinhas que quiserem.~~
Mas aqui.

CORTE.

P.P. de BLANDINA

CORTE

P.A. de ERNA E FRANZ

ERNA - E eu, tona Plantina? Pote gassei
com Franz, iá?

CORTE

P.A. de BLANDINA

BLANDINA - Pode sim e não devem perder mu-
to tempo porque ambos já estão um pouco pas-
sados do ponto.

CORTE.

P.A. de ERNA, feliz e sorridente, abrin-
do os dois braços para FRANZ.

ERNA - My liebê (diz mais tres ou quatro
coisas amorosas em alemão para Franz e
se abraça nele).

APROXIMAÇÃO até P.P. dos dois abraçados,
felizes e sorridentes, aguardando o final.

AUDIO - ~~PREFIX~~ SUFIXO MUSICAL

SUPERPOE:

13) - TV PIRATINI apresentou

14) - em NOSSO TEATRINHO

- 15) - O CONSELHEIRO
- 16) - Com Linda Gay - Fortunato Ferreira
- 17) - Paula Shell - Walter Broda
- 18) - Sílvia Lúcia - Maria Parise
- 19) - Suite Cambises Martins
- 20) - História e Realização de ERICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE.

ESCURECIMENTO.